SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

ANO XXIX
JULHO
DE 1973
N.º 339

Comp. • Imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA - 3 — Telef.: 636607

SIMPLICIDADE E GRANDEZA

pelo Rev. Padre João Ferreira

As palavras que encontrei para exprimir o meu pensamento podem também trocar de lugar, exactamente como se aprendeu naquela regra da matemática (ou aritmética?) velha — a ordem dos factores é arbitrária. *Grandeza* e *simplicidade,* ou simplicidade e grandeza são, em meu entender, duas características desse método genial encontrado por Baden Powell.

Grandeza, na amplitude da visão como no objectivo que se propôs atingir o Fundador — ajudar os jovens a crescerem para homens livres e úteis, dignos perante Deus e perante si mesmos, irmãos uns dos outros, alegres e felizes ambicionando cada um deixar após si, um mundo mais feliz do que aquele que encontrou.

E um plano tão ambicioso — de quimérico tentarão alguns apelidá-lo — como pensou B. P. atingi-lo? Congressos? Simpósios? Seminários? Jornadas? Comissões permanentes de estudo apoiados por «generosos» grupos financeiros que não esquecem a função social do dinheiro?

Perdoem-me que o pergunte a quem já conhece a simplicidade da resposta, os nossos bons amigos, os leitores do «Sempre Pronto».

Está nisto a originalidade do método escotista: Baden Powell pôs os rapazes a jogar, ou melhor, tomou muito a sério, a expressão natural daquelas idades, *o jogo,* e partindo desse dado *simples,* pretendeu que os jovens jogando crescessem para homens dignos, úteis e felizes.

E já lá vão mais de sessenta anos que por todo o mundo, milhões de jovens vêm fazendo essa experiência e confirmando com a sua vida — e quantos à custa da própria vida! — que B. P. — não se enganara.

Neste ano em que o Corpo Nacional de Escutas completa cinquen-

Continua na pág. 6

ARRAIAL... ARRAIAL...

C. N. E. CINQUENTA ANOS DE SERVIÇO

O Corpo Nacional de Escutas está comemorando o seu 50.º aniversário. «Sempre Pronto», jornal exclusivamente dedicado ao Escotismo e à educação do Rapaz manifesta a sua grande satisfação por esta efeméride, prestando sincera homenagem à obra que aquela Associação tem realizado dentro do Escotismo nestes 50 anos de actividade.

Ao dedicarmos especialmente este número de «Sempre Pronto» ao cinquentenário do C. N. E., desejamos ardentemente que o Escotismo Português entre definitivamente na senda do progresso, pela reunião fraternal de todos os seus membros, qualquer que seja o seu credo ou raça.



No Ano do Jubileu

SOLENES COMEMORAÇÕES EM BRAGA



Uma multidão de escoteiros assiste em Braga à Missa campal realizada no início das cerimónias comemorativas do 50.º aniversário do Corpo Nacional de Escutas



O Grupo N.º 2 dos Escoteiros de Portugal homenageou Camões e Gago Coutinho

No dia 10 de Junho o grupo n.º 2 dos Escoteiros de Portugal prestou significativa homenagem ao almirante Gago Coutinho, efectuando uma romagem ao cemitério da Ajuda e colocando uma coroa de louros na casa onde nasceu o grande sábio e aviador, na calçada da Ajuda.

Depois os escoteiros deslocaram-se aos Jerónimos e depuseram uma palma de flores no Mausoléu de Luís de Camões.

Finalmente os escoteiros dirigiram-se ao Hospital D. Estefânia e distribuíram guloseimas às crianças ali internadas.

Grupo N.º 8 — Novos lobitos

No dia 13 de Maio, na sede do Grupo, fizeram a sua Promessa os seguintes lobitos: João Carlos Cadima Rocha, Vítor Manuel Pinto, Rui Fernando Pinheiro, João Paulo Ferreira, João Afonso Firmino Ribeiro e Couto, Carlos Manuel Correia Fonseca, Francisco Carlos Ribeiro Ferreira, Pedro Duarte Figueiredo Penilo, António Porfírio Henriques, Paulo Jorge Porfírio, João Paulo Alves Constantino e a avezinha Marta Isabel Figueiredo Penilo, ficando desta forma constituída a alcateia deste grupo que está sob a orientação do caminheiro Jorge Manuel da Silva Alves.

Um novo Grupo em Fanhões?

No dia 26 de Maio realizou este grupo um acampamento, pela primeira vez, em Fanhões.

O acampamento naquela localidade despertou tanto interesse que se prevê a possibilidade de ali se formar um grupo de escoteiros.

Para o efeito já várias pessoas entusiasmadas com a ideia se deslocaram à sede do Grupo n.º 8.

Para já existe a possibilidade de uma dependência para a perspectiva de uma sede e também elementos para a comissão patrocinadora do novo grupo.

O Grupo N.º 14 da A. E. P. está reorganizado

O Grupo n.º 14, que esteve temporariamente encerrado, voltou a abrir as suas portas, também em Algés, tendo a sua sede provisória no campo de jogos do União Desportivo e Recreativo de Algés.

«Sempre Pronto» deseja àquela unidade dos Escoteiros de Portugal longa vida e feliz escotismo.

Núcleo B — Lisboa

No passado dia 15 de Junho este Núcleo efectuou uma reunião na qual foram tratados os seguintes assuntos:

— Acampamento Nacional — representação dos grupos do Núcleo.

— Ideias gerais para um programa de actividades em 1974.

— Apoio a grupos em situação deficiente.

Estiveram presentes os chefes e representações dos grupos n.ºs 8, 14, 16, 19, 31, 50 e 93, sendo a reunião orientada pelo chefe Mário Luzano Leite.

O Grupo 16 renasce com grande brilho

Carcavelos, a conhecida localidade da linha do Estoril, tem grandes tradições no Escotismo. O Grupo 16 conheceu ali períodos de grande desenvolvimento e prestígio, tendo passado pelas suas fileiras elementos que deixaram o seu nome ligado ao Movimento e que ainda continuam interessados na obra do Escotismo.

Pois o Grupo 16 novamente se encontra em florescente actividade, tendo acabado de abrir uma nova sede na Rua José Joaquim de Almeida, 11-1.º, mesmo no centro da povoação, graças ao apoio da sua Comissão de Patrocínio constituída por cerca de vinte personalidades em que se destacam pais dos actuais Escoteiros e outros amigos daquela unidade.

A Direcção do Grupo é constituída pelo Rev. Padre Aleixo Cordeiro, presidente; Wolfgang Karl, José Eduardo Pena Ribeiro e Alexander William Gilman.

A chefia da unidade é desempenhada pelo sr. Libertário da Costa Sousa, coadjuvado pelos chefes de tribo Armando Joaquim Garrine e Vítor Manuel Pereira dos Santos.

A chefia da Alcateia está a cargo da sr.ª D. Maria Luísa de Sousa, esposa do chefe do grupo, coadjuvada pelas ajudantes meninas Teresa Isabel Badouin, Cristina Maria Gabirro Teixeira e Maria Eugénia Gouveia Carmona.

O Grupo possui quatro patrulhas de escoteiros: Pantera, Castor, Búfalo e Noitibó, com 36 rapazes. A Alcateia possui 44 lobitos, que por enquanto constituem apenas 4 bandos: Amarelo, Branco, Cinzento e Castanho.

A sede será brevemente inaugurada com carácter oficial, mas no sábado, dia 30 de Junho, realizou-se ali uma prévia abertura, tendo sido as instalações visitadas por muito público. Os pais dos escoteiros e lobitos ofereceram depois no salão paroquial um lanche a todos os membros do Grupo. No acto, falou o chefe Libertário de Sousa, que saudou os escoteiros e agradeceu a colaboração. Pela Direcção, falou o Chefe Pena Ribeiro que agradeceu a todos quantos tinham tornado possível o momento que se estava a viver, tendo terminado os discursos o Rev. Padre Aleixo Cordeiro que disse da sua satisfação pelo progresso do Escotismo em Carcavelos.

Acampamento e Concurso Interpatrulhas

Os Escoteiros seguiram depois para S. Domingos de Rana, onde se realizava um acampamento na cerca do Seminário,

Continua na pág. 3

A FEDERAÇÃO DO ESCOTISMO PORTUGUÊS

UM PROBLEMA ANTIGO

Está na ordem do dia a iniciativa de criar uma federação das associações escoteiras portuguesas ou encontrar qualquer fórmula que signifique uma união mais íntima entre a A. E. P. e o C. N. E. Muitos poderão pensar que o interesse por este assunto surgiu agora, mas pela gravura que publicamos verifica-se que o problema é antigo e tem merecido a atenção de dirigentes das duas associações. Vêem-se nesta gravura, numa reunião que se realizou talvez por volta de 1930, na Biblioteca da Imprensa Nacional, de que era Director o Coronel Dias Antunes, membro da Direcção dos Escoteiros de Portugal como delegado dos grupos de Angola, que está presente com representantes das duas associações: Dr. Tovar de Lemos, Prof. Aníbal Pinheiro, Dr. Dinis Curson, João Trigueiros, Sigvald Wiborg, Com. Pedro Peters e Albano da Silva, pela A. E. P. Cónego Avelino Gonçalves, Dr. José Francisco dos Santos, Dr. Gabriel Ribeiro, Capitão Carlos Godinho, Tenente Alípio da Silva Vicente e D. José de Lencastre, pelo C. N. E.

Depois de tantos anos não se avançou muito. Para prova disso bastará citar que a A. E. P. comemora 60 anos e o C. N. E. as bodas de ouro, realizando ambas as associações o seu acampamento nacional quase na mesma altura, mas em lugares distantes, separados, enquanto lançam convites aos Escoteiros estrangeiros para com eles confraternizarem. E não se pode dizer que é a religião que os separa, porque os convites feitos para o estrangeiro não estabelecem barreiras.

Segundo nos consta, no próximo mês de Setembro virá a Portugal um delegado do Secretariado Mundial do Escotismo para ver se se avança no sentido desejado (talvez não desejado por alguns?), pois Portugal é o único país onde as associações escoteiras não se encontram federadas.



O XII ACAMPAMENTO NACIONAL DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

CUIDEMOS DO FOGO DO CONSELHO

Uma das facetas mais importantes do próximo acampamento nacional dos Escoteiros de Portugal será o grande fogo do conselho.

É no fogo do conselho que terá lugar o máximo dos conceitos escotistas — a fraternidade — pois ali se reunirão todos os escoteiros presentes no acampamento e, nesse momento especial, só a confraternização terá lugar.

Por isso devem os escoteiros cuidar em oferecer aos seus amigos coisas interessantes e que fiquem para sempre gravadas na memória como grata recordação.

Convém não levar a esse fogo de conselho coisas velhas vistas e revistas, e que tiveram a sua época.

Gostaríamos de ver e ouvir números novos e bem preparados.

Canções alegres e cantadas com alma, teatro com boa declamação com actores vestidos a rigor, violas e acordeons que deixem música a rodos, com o especial cuidado de que a plateia assistente deva ser sempre convidada a participar.

Tem que haver o necessário cuidado para se evitar a repetição de números e também bastante controle com as expressões de linguagem, não devemos esquecer que a cortezia é uma das normas dos escoteiros.

Pode e deve haver lugar para os momentos recordatórios, fazemos sessenta anos de actividade e muitas coisas belas foram produzidas.

Existem algumas canções no cancioneiro que são praticamente dos primórdios do escotismo.

Recordar duas ou três com as gargantas afinadas e os versos bem sabidos, lembrando os nomes dos autores, seria uma nota muito simpática.

Já que falamos em recordar não queremos deixar de publicar a abertura do fogo do conselho do ritual escotista do saudoso chefe Amâncio Salgueiro Jr.

Decerto que os organizadores do XII Acampamento Nacional não esqueceram essa figura tão brilhante do escotismo da A. E. P., mas como muitos grupos desconhecem essa parte do ritual, (que apenas deve figurar em fogos muito importantes pois não devemos banalizar tão interessante cena) oferecemos a sua publicação com um pouco de adaptação para ser melhor compreendida.

A. I.

ABERTURA DO FOGO DO CONSELHO

Parte do ritual escotista de Amândio Salgueiro Jr.

Os escoteiros chegam ao local do fogo do conselho, e depois de ocuparem os seus lugares o chefe encarregado do fogo inicia a canção

«IRMÃO CHEGOU A HORA»

No final daquela canção o ajudante do chefe do fogo anuncia:

— «Escoteiros: O chefe vai falar»!

Nesse momento os escoteiros entoam um cântico arrastado:

«Aripum! pum! pum! pum! pum!
Aripum! pum! pum! pum!
Aripum! pum!»

Depois deste cântico o chefe do fogo declama:

Escoteiros:

Por Deus o criador,
P'la Pátria, nossa mãe,
Pelo nosso semelhante
A quem nós dedicamos
Um grande amor, também,
Aqui nos reunimos
E graças vimos dar
Aquele a quem servimos,
Por termos mais um dia
De vida salutar!

Escoteiros:

Na mística que envolve
A nossa devoção,
O Fogo do Conselho
É a reunião
Em que o irmão mais velho,
Cumprindo o seu dever,
Vos fala ao coração.
Com garbo e atentamente
Ouvi, alegremente,
O que vos vai dizer:
O Chefe instituiu,
À moda lá da selva,
Que o Fogo do Conselho,
Assente sobre a relva
Numa grande fogueira,
Aceso fosse a lenha,
Por ser princípio velho
Só expurgar o fogo
O mal que a tribo tenha.
Por isso, enquanto arde,
Expurgai-vos sem demora
De todo o Mal que tiverdes,
Antes que venha a ser tarde
Ou tenha passado a hora.
Pois o fogo é o elemento
Que tudo purifica:
Desde o mal que corrói
Ao que apenas prejudica,
Tudo o fogo destrói.
O Fogo é pois como a Lei
Que nesta vida nos guia
E, com seus fachos de luz,
A todos alumia.
Envolta em mantos de aurora,
P'ra vos mostrar a candura
De todo o seu proceder,
A Lei está sempre presente
Quando o Fogo vai arder.
São dez as suas virtudes
Como os artigos que encerra
E que, cumpridos na Terra,
Só tornam feliz a grei.
Escoteiros: eu vou chamar
Pelos artigos da Lei.
Artigo primeiro!

Nesta altura um escoteiro envolto num lençol branco, tendo na mão uma tocha acesa grita — presente! — e, avançando até à pirâmide de lenha, ergue o braço e recita o primeiro artigo da Lei conservando-se nessa posição.

Sucessivamente o chefe do fogo chama os outros artigos da Lei e os escoteiros que os representam procedem da mesma forma que o primeiro, fazendo um círculo em volta da pirâmide de lenha.

Depois do 10.º ter recitado o seu artigo o chefe do fogo continua.

— Artigos da nossa Lei
Os vossos fachos juntai
E o nosso fogo acendei.

Os escoteiros metem os fachos na pilha de lenha e de seguida retiram-se em fila indiana.

De novo o chefe do fogo declama:

E vós rapazes cantai:
Cantai a nossa canção
Cantai ao fogo, bem alto,
Cantai d'alma e coração!

Os escoteiros, então, cantam a «Chama Alegre».

Depois desta canção o fogo do conselho considera-se aberto e os escoteiros devem actuar mostrando os seus números e canções.

O chefe do fogo dirigirá algumas canções em conjunto e indicará os aplausos de agradecimentos às actuações mais interessantes.

Escotismo na Capital

Continuação da pág. 2

gentilmente cedida, para o qual tinham sido convidados os grupos da A. E. P. e do C. N. E.

Compareceram patrulhas dos Grupos da A. E. P. n.os 5, 8, 14, 31 e 94, e do C. N. E. os Agrupamentos 113 (S. Domingos de Rana) e 39 (Santa Isabel).

À noite, houve fogo de conselho dirigido pelo Chefe Armando Garcia Inácio, tendo o acampamento sido dirigido pelos Chefes Pena Ribeiro e Rui Baudouin.

O concurso interpatrulhas, disputado no domingo, desenvolveu-se em duas partes: um rali, de manhã, e diversas provas escoteiras da parte da tarde, que constituíram interessantes demonstrações de técnica escoteira. Desmontado o acampamento, os escoteiros vieram reunir no jardim de Carcavelos, onde foram proclamados os vencedores, tendo sido a seguinte a classificação:

Patrulhas Búfalo e Castor do 16; Lobo do 113 do C. N. E. Estas três primeiras patrulhas receberam prémios: Taça Turismo de Cascais; Taça Schwepps, desta Empresa; e um machado, oferecido pelo 16. São respectivamente guias destas patrulhas os escoteiros Douglas Gilman, Pedro Jeindrish e Fernando Peixoto.

As restantes patrulhas classificaram-se pela seguinte ordem: Pantera, do 16; Águia, do 39 do C. N. E.; Veado, do 5; Falcão, do 8; Leão, do 8, Noitibó, do 16; Cão, do 94; Leão do 39 do C. N. E.; Falcão, do 31, e Tigre, do 14 (Algés).

Saudaram as patrulhas os chefes Pena Ribeiro e Baudouin, tendo no final felicitado todos os concorrentes o Rev. P.e Aleixo Cordeiro, que fez o elogio do espírito de camaradagem revelado por todos os grupos.

O acampamento foi visitado pelo chefe Mário Leite dos Serviços Centrais e pelos srs. Wolf Karl, Alexander Gilman e por muitos familiares dos escoteiros.

CONVERSANDO...

COLABORAÇÃO

Fora decidido dedicar este número de «Sempre Pronto» ao 50.º aniversário do Corpo Nacional de Escutas, fazendo eco dos acontecimentos mais relevantes relacionados com o evento.

A redacção dispunha, porém, de escasso material para documentar tais acontecimentos, já que por razões ignoradas, só chegam até nós as notícias publicadas noutros jornais, apesar da posição independente de «Sempre Pronto», aberto a todas as mensagens que traduzam ESCOTISMO.

E demos o passo decisivo, levando em mente a mais feliz das frases do bondoso Padre Américo e... realmente, NÃO HÁ RAPAZES MAUS!

A porta logo nos foi franqueada e a conversa amistosa logo se iniciou fluente, despida de preconceitos ou subterfúgios. Colhemos elementos, trocámos impressões, fizemos críticas, colaborámos. Diálogo de gente crescida que pensa e age como rapazes — lealmente.

É verdade! É isso. Eramos apenas rapazes a falar de uma «Coisa» que conta muito nas nossas vidas — O MOVIMENTO.

Porque será que os homens tornam a vida tão complicada?...

M. G.

NO CINQUENTENÁRIO DO



EM BRAGA
SOLENES COMEMORAÇÕES DO JUBILEU DO C. N. E.

Foi em Braga que há cinquenta anos nasceu o Corpo Nacional de Escutas.

Foi também em Braga que este ano se iniciaram as comemorações do cinquentenário daquela Associação Escotista.

As cerimónias que se realizaram em 27 e 28 de Maio p. p. revestiram-se de grande solenidade contando com a presença de destacadas figuras do Governo e do Clero.

A imprensa nortenha, nomeadamente «Correio do Minho» e «Diário do Minho», dá a este acontecimento merecido relevo, dedicando-lhe extensas reportagens e páginas especialmente reservadas à história do C. N. E.

«O movimento escotista consubstancia as mais altas virtudes e os valores maiores da existência»

— afirmou o Secretário de Estado da Juventude e Desportos

No cinema S. Geraldo teve lugar, no dia 27, a sessão inaugural, presidida pelo Sr. Dr. Valadão Chagas, que ao usar da palavra afirmou:

«Com efeito, o escotismo desperta no jovem tudo o que na vida é bom, nobre e belo: o amor da Pátria, a amizade, a camaradagem, o espírito de servir, o sacrifício, a autodisciplina, o sentimento da honra...

A formação da juventude, problema de todos os tempos e preocupação constante dos responsáveis, encontra no escotismo, nas suas regras, no seu código de honra, forças vinculadoras que as vicissitudes e a conturbação do mundo não podem nem conseguem destruir. E é tanto mais compreensivelmente assim quanto é nos próprios Evangelhos que se encontram raízes dos ideais escotistas.

De facto, a autencidade, o cumprimento do dever, o amor ao próximo, a pureza, a alegria são preceitos dos próprios Evangelhos.

Por outro lado, o principal campo das suas actividades, o ambiente saudável do ar livre em que a maior parte delas se processam, também concorre para uma formação mais perfeita do jovem na medida em que deste modo o seu corpo mais se tonifica, a sua alma mais se fortalece e a sua vontade mais se revigora, permitindo tudo uma visão mais correcta e mais esclarecida das coisas e dos homens.

Os serviços prestados pelo movimento escotista são evidentes e inumeráveis, não podendo deixar de ser compreendidos e louvados, especialmente por quem, no plano nacional, tem a dura mas aliciante tarefa de ajudar a preparar e a formar, nos melhores termos, a juventude para o dia de amanhã.

A juventude procura, na sua permanente inquietação e até por força da inconstância das sociedades e das civilizações, rumos diferentes, rumos novos. Quer, compreensivelmente mais justiça para os homens e mais paz para as nações.

Ora, estes anseios, estes ideais, no mundo em crise do nosso tempo, devem apoiar-se, sob pena de tudo subverter-se, nos valores permanentes que, afinal, constituem os mandamentos escotistas, capazes de ampararem e esclarecerem uma juventude geralmente boa mas ingénua por definição própria dos seus verdes anos e, outro sim, fazerem-na compreender que nada se constrói na desordem, na violência e na anarquia e, antes, que o sentido criador do homem só tem plena expressão quando existe harmonia, compreensão e paz social.

Honrando-me, por todas estas razões, em vir a Braga para presidir à sessão com que se iniciam as comemorações jubilares do Escotismo Católico Português, quero dizer aos seus ilustres dirigentes quanto o Governo aprecia a validade da obra escotista que, ao longo dos anos, vem sendo produzida pelo Corpo Nacional de Escutas e, ainda, exprimir-lhe a esperança e a confiança que temos em que não lhes faleça o ânimo para, na quota parte que lhes pode caber, continuarem a trabalhar e a colaborar na apaixonante missão de ajudar a formar, para os melhores caminhos, a nossa juventude, bem maior da Nação Portuguesa».

(Correio do Minho, 27-5-73)

Impressionante desfile de milhares de rapazes e raparigas do C. N. E.

As celebrações de domingo dia 28, tiveram grande importância e nelas participaram milhares de escutas e antigos elementos do C. N. E.

Recorremos à desenvolvida reportagem do «Diário do Minho» a quem, com a devida vénia passamos a palavra, para darmos aos nossos leitores ideia do luzimento daquelas cerimónias:

«Às 6,30, após a alvorada nos acampamentos, tudo estava a postos para, às 9,30, se dirigirem ao Cemitério do Monte de Arcos, a depor coroas de flores nos túmulos dos arcebispos D. Manuel Vieira de Matos (Fundador do C. N. E.) e D. António Bento Martins Júnior. O sr. D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo Primaz, acompanhado do seu secretário e de um grupo de antigos escutas, entre os quais monsenhor Avelino Gonçalves, o mais directo colaborador de D. Manuel Vieira de Matos, foi o primeiro a chegar à capela-jazigo daqueles prelados, onde orou e colocou uma coroa de flores. Logo a seguir, faziam o mesmo delegados dos vários grupos e clans que, com as suas fanfarras, bandeiras e galhardetes, alertaram a cidade e formaram quadrado à volta do canteiro que fica em frente ao cemitério para prestarem homenagem à memória dos fundadores. Rodeando o prelado bracarense viam-se todas as grandes figuras do Escotismo Nacional. O padre Américo Ferreira Alves falou aos rapazes e raparigas, evocou as figuras gigantescas das primeiras horas e pediu que rezassem com o coração por aqueles que, — disse — nos deixaram a pista do Escotismo aberta que, como ontem ficou bem demonstrado, é a pista da Pátria. E todos rezaram em coro o Pai Nosso com os «sempre alerta», grito tradicional do Escotismo.

Descerramento de uma lápide comemorativa

Terminada a romagem ao Cemitério do Monte de Arcos, toda aquela mocidade, num total de cerca de cinco mil rapazes e raparigas se dirigiram para o Paço Arquiespiscopal, onde foi descerrada uma lápide comemorativa, perante a qual desfilaram, em garbosa marcha. O Sr. Arcebispo Primaz, da escadaria nobre do seu Paço, como várias vezes acontecia com o grande Prelado que foi D. Manuel Vieira de Matos, falou à juventude escotista que parou para ouvir a voz portentosa do seu Assistente Nacional.

Missa campal na Avenida Central

O desfile prosseguiu em direcção à Avenida Central, onde ia realizar-se a missa campal. Os milhares de escutas ali concentrados, bem como a avalanche da população que quis associar-se ao majestoso acto religioso, ofereciam espectáculo deslumbrante que as fardas e o vivo das bandeiras e dos galhardetes faziam sobressair. O Prelado bracarense, acolitado pelo seu secretário e pelos padres tenente-coronel João Ferreira, e dr. José Tomaz Ferreira, Assistentes Nacionais Adjuntos, começou a santa missa, que foi antecedida pelo Canto da Fragância, canção predilecta dos escutas, que novos e velhos cantaram em coro magnífico. Presentes à cerimónia os srs. governador civil, comandantes militar, da P. S P., e da L. P., coronel Leonardo Neves Manuel Vilaverde, representando a Câmara Municipal, dr. Eugénio Bacelar Ferreira, secretário geral do Governo Civil, monsenhor Avelino Gonçalves, presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, dr. Alfredo Santos Júnior, antigo ministro do Interior, Carlos Augusto Braga da Cruz, António Palha, António Magalhães e Amândio Pinto, além de muitos outros antigos escutas.

Um telegrama do Papa

A homilia, o Sr. Arcebispo Primaz falou à juventude ali concentrada, dizendo que o fazia com júbilo e com orgulho. Porém, acrescentou, a primeira palavra a ser ouvida nesta festa, depois da de Jesus Cristo, é a do Papa Paulo VI, de quem acabo de receber o seguinte telegrama:

«Sr. Arcebispo Primaz — Braga: Informado das celebrações do 50.º aniver-

Continua na pág. 7

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

O XIV Acampamento Nacional do C. N. E. reunirá em Leiria cerca de 5.000 rapazes

O acontecimento mais alto das comemorações do cinquentenário do Corpo Nacional de Escutas será sem dúvida o seu Acampamento Nacional, já que é este o tipo de actividade que mais se aproxima do verdadeiro sentido que o escoteiro dá ao Movimento, fazendo portanto vibrar mais intensamente o rapaz, tocado pela mágica inspiração de B. P.

Não admira, pois, que a organização do XIV tenha merecido dos órgãos dirigentes do C. N. E. especial atenção, nomeando logo no início do ano uma Comissão Organizadora, que tem desenvolvido entusiástico esforço de dinamização para que o interesse por aquela actividade cresça, provendo, ao mesmo tempo, pela execução dos trabalhos preparatórios e dos diversos pormenores que transformam um simples acampamento de rapazes num acontecimento Escotista.

O Acampamento terá lugar em Leiria, na mata dos Marrazes e decorrerá de 18 a 26 de Agosto próximo. Será dividido em três campos, a saber:

1.ª Secção — lobitos e elementos femininos.

2.ª Secção — exploradores.

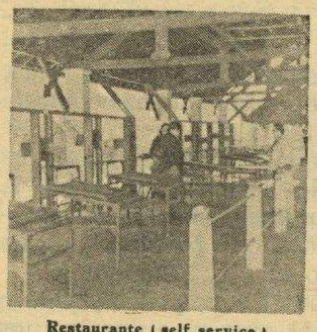
3.ª Secção — caminheiros.

Haverá ainda um 4.º campo exclusivamente destinado aos antigos escutas que são, assim, convidados a estar presentes no XIV Nacional e participar igualmente da alegria dos mais novos.

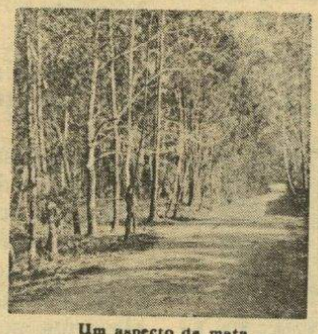
Igualmente estarão presentes escoteiros de diversos países estrangeiros, num total de 1 000 rapazes, o que dará aos escoteiros portugueses a excitante sensação de viverem um pequeno «Jamboree», acontecimento inolvidável para aqueles que alguma vez tiveram a grande felicidade de estar presentes numa dessas grandes reuniões internacionais de escoteiros.

A revista «Flor de Lis» tem dedicado especial atenção ao Acampamento, mantendo constantemente informados os seus leitores sobre todos os pormenores, por forma a que cada escoteiro ou cada patrulha saiba perfeitamente qual é o seu lugar e o que tem a fazer no DÉCIMO-QUARTO.

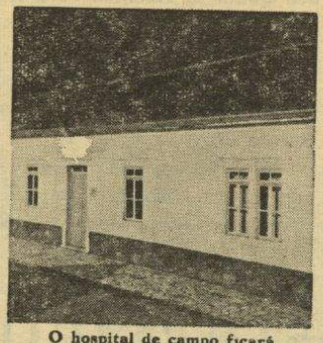
Tudo se congrega, pois, para que o XIV Acampamento Nacional do C. N. E. venha a constituir uma autêntica jornada ao serviço do Escotismo Português.



Restaurante (self service) instalado no campo



Um aspecto da mata de Marrazes



O hospital de campo ficará aqui instalado



RADIOAMADORISMO —presença no Nacional

Vai crescendo entre nós o entusiasmo dos escoteiros pelo radioamadorismo. Para isso muito terá contribuído o «Jamboree do Ar» cuja divulgação em Portugal, iniciada por «Sempre Pronto», conta hoje com o trabalho organizado de uma excelente equipa que, de ano para ano, faz crescer o entusiasmo dos escoteiros e aumentar os contactos através da participação de maior número de radioamadores.

Não fora o elevado custo dos materiais e a rigidez das normas que regem aquela actividade no nosso País e esta modalidade tão útil passaria a conhecer entre os escoteiros um elevado número de praticantes, à semelhança do que se observa entre os escoteiros de outros países.

Mesmo assim algo de bom se vai conseguindo e, graças ao trabalho esforçado de uma reduzida equipa, onde avulta o entusiasmo de CT1ZG, CT0369 e do Gang de Leiria vai ser possível instalar um posto emissor receptor no XIV Acampamento Nacional do C. N. E.

Trata-se de um transreceptor SWAN 350 de 400 W PEP, trabalhando em CW (morse) e SSB (banda lateral única, a banda mais moderna). A largura de onda entre os 10 e 80 metros. Trabalhará com

Continua na pág. 6

PROGRAMA GERAL

DIAS	MANHÃ	TARDE	NOITE
18 — Sábado	Montagem	Montagem	Lirve
19 — Domingo	Abertura	Trabalhos de campo	Fogo de Conselho Geral
20 — Segunda-feira	ACTIVIDADES	Actividades	Idem, por campos
21 — Terça-feira	»	»	»
22 — Quarta-feira	»	ACTIVIDADE GERAL	
23 — Quinta-feira	»	Actividades	Folclore por campos
24 — Sexta-feira	»	»	Fogo de Conselho Geral
25 — Sábado	DIA DE FRATERNIDADE		
26 — Domingo	Encerramento e Desmontagem	DESMONTAGEM	



O escotismo é acima de tudo desejo de comunicação, de vivência, com o nosso semelhante. Daí a atracção que o radioamadorismo exerce sobre os jovens escoteiros.

O XII Acampamento Nacional da AEP

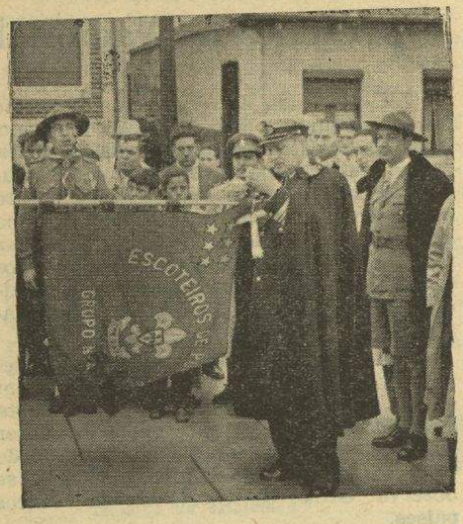
Eleito o Chefe do Acampamento

A chefia geral dos Escoteiros de Portugal deliberou escolher para chefe do XII Acampamento Nacional o conhecido dirigente nortenho Arnaldo Eduardo Couto.

A notícia de tal resolução foi bem recebida nos meios escotistas da Associação dado o prestígio que goza aquele conceituado dirigente, o que é já uma garantia para que a grande actividade dos Escoteiros de Portugal decorra em completo êxito.

Antigo chefe do Grupo n.º 91 durante vários anos, Arnaldo Couto dirige actualmente os grupos do núcleo de Gaia.

Em 1957 dirigiu o contingente dos Escoteiros de Portugal que se deslocou a Inglaterra para participar na mais notável actividade escotista de sempre: O Acampamento do Jambori do Jubileu do escotismo.



O chefe Arnaldo Couto assistindo a uma cerimónia escotista

Foi, também, o primeiro delegado do nosso jornal, no norte, tendo desenvolvido trabalho interessante na divulgação do «Sempre Pronto».

Arnaldo Couto, que esteve em Lisboa no passado mês, teve a amabilidade de se deslocar à nossa redacção em visita de cumprimentos o que muito agradecemos.

«Sempre Pronto» deseja sinceramente ao chefe Arnaldo Couto as maiores felicidades no desempenho da sua efémera mas espinhosa missão.

1.ª Mostra Filatélica do C. N. E.

Como acontecimento complementar do XIV Acampamento Nacional, realizar-se-á durante o decorrer daquela actividade e no mesmo local a 1.ª Mostra Filatélica Nacional do C. N. E.

Dado o interesse crescente que a temática ESCOTISMO vai tendo nos meios filatelistas, espera-se que sejam ali reunidas apreciável número de colecções.

A organização deste certame vai executar um catálogo da exposição, a qual contará ainda com um carimbo comemorativo.

Haverá, também, uma placa comemorativa que será distribuída a todos os expositores.

A. E. P.

SERVIÇOS CENTRAIS

Novos Grupos de Escoteiros

Duma forma que poderemos considerar vertiginosa, continuam a chegar aos Serviços Centrais da A. E. P., pedidos de filiação de grupos de escoteiros não só dos diversos locais da Metrópole como também do Ultramar.

Esta onda de entusiasmo explica-se na vantagem que o método escoteiro tem para valorizar quem nele participe, fazendo com que os jovens acorram para satisfação dos seus desejos de auto-suficiência.

Recentemente filiaram-se na A. E. P. mais quatro grupos de escoteiros, a dois dos quais já fizemos referência no último número do «Sempre Pronto»:

N.º 25, com sede em Caneiros, Guimarães.

N.º 26, com sede na Póvoa de Varzim, Bairro Nova Sintra, 14.

N.º 31, com sede no Bairro da Cruz Vermelha, em Lisboa.

N.º 51, com sede no Macúti, Beira, Moçambique.

SIMPLICIDADE E GRANDEZA

Continuação da pág. 1

ta anos de existência e a Associação dos Escoteiros de Portugal sessenta, num tempo em que se fala tanto da crise da juventude, perguntar-se-á, e com razão, pelo segredo que explique a aceitação do Escutismo por parte dos jovens.

Impertinência seria pretender dar uma resposta à pergunta que bem justificada parece, nestas linhas que muito generosamente me dispensaram neste número que o «Sempre Pronto» quis dedicar ao Jubileu do C. N. E.

Mais acertado me parece ficar-me por aqui com um agradecimento muito sincero pela sua atenção e congratularmo-nos todos por podermos dispor para a nossa juventude portuguesa deste método que mais facilmente se aplica do que se explica, mais facilmente se vive do que se entende, porque nele, como na própria vida, tudo é grande e tudo é simples.

É tão simples ser-se bom, ser-se útil, ser-se alegre... e ao mesmo tempo, quanta grandeza e ânimo, quanta beleza de virtudes pode haver nessas coisas tão simples!

E o Escutismo, embora não seja só isto, não é muito de tudo isto?

O que verdadeiramente importa é conhecê-lo bem e aplicá-lo com fidelidade.

Vem aí o Acampamento Nacional!

Os Serviços Centrais continuam trabalhando na organização do Acampamento Nacional, dando todo o esforço para que esta actividade venha a corresponder à expectativa com que está sendo aguardada, isto é, constitua um acontecimento que condignamente comemore a passagem dos sessenta anos da AEP.

O tempo passa depressa e, embora a data do acampamento — de 17 a 27 de Agosto próximo — pareça estar ainda muito longe, a verdade é que está à porta. Torna-se, portanto, indispensável, caso gostemos de tudo fazer a tempo e horas, como é próprio de escoteiros, que os que pretendam deslocar-se à hospitaleira cidade do Porto, onde o Acampamento Nacional vai ser erguido, para nele tomarem parte, comecem desde já a fazer os preparativos.

Bem avisados são, por exemplo, os escoteiros do Grupo 8, que estão já providenciando no sentido de obterem os fundos que permitam a sua participação no XII Nacional.

Mas os outros grupos? Esperam eles que seja outrem a resolver os problemas que lhes dizem respeito? Confiemos em que assim não aconteça e que, embora sem disso dar publicidade, estejam igualmente procurando a solução capaz para vencerem as dificuldades que se levantem.

Para já, assinale-se com prazer a provável vinda de escoteiros do Ultramar, pois, pelo menos, os escoteiros dos grupos 36, de Luanda, e 39, de Benguela, não perdem tempo e estão a enfrentar o problema com decisão. E quando eles querem...

Oxalá os possamos ter entre nós, para nossa alegria e para usufruirmos da sua agradável confraternização.

(atrasado na redacção) R.

Comodoro António Tengarrinha Pires

O dedicado Escoteiro-Chefe Geral da AEP, o sr. Capitão-de-mar-e-guerra António Tengarrinha Pires, acaba de ser promovido ao posto de Comodoro.

Sempre Pronto, que muito folga com o facto, aproveita o ensejo para endereçar ao ilustre dirigente escotista felicitações muito sinceras.

RADIOAMADORISMO — presença no Nacional

Continuação da pág. 5

uma antena cubical QUAD, montada para uso direccional pelo uso de um ROTOR (motor eléctrico) o que lhe dará um ganho de rendimento na emissão na ordem dos 8 decíbeis, o que equivale a triplicar a potência normal do emissor.

Para distribuição pelas estações que comunicarem com a «Leiria/73» haverá cartões especiais assinalando o acontecimento.



Dr. Dinis Augusto Curson

Conforme noticiámos no último número, faleceu o Dr. Dinis Augusto Curson, ilustre ESCOTEIRO a quem o Movimento tanto ficou a dever.

Filho do Dr. António Curson, que foi ministro do Comércio e presidente na década de 1920, da Associação dos Escoteiros de Portugal, não poderia deixar de seguir o entusiasmo de seu pai e, por isso foi longa e predominante a acção do Dr. Dinis Curson ao serviço do movimento.

Em 1920 chefiava já o grupo n.º 11 dos Escoteiros de Portugal que funcionava no Liceu Camões e onde tantos escoteiros, mais tarde ilustres portugueses, receberam ensinamentos de real valor para as suas vidas. O mais pequeno escoteiro era então José Galvão Teles, hoje advogado de nomeada, e por quem Dinis Curson nutria grande amizade e simpatia.

No mesmo ano de 1920 Dinis Curson participaria no 1.º Jambori Mundial, fazendo parte do contingente que se deslocou a Inglaterra para esse evento do Escotismo.

Deixada a chefia do grupo n.º 11, Dinis Curson viria a tornar-se o dirigente que conhecia mais profundamente o método escotista, sendo considerado por todos os chefes como um «catedrático» do escotismo, sendo a sua opinião e saber muito escutada nos cursos de Chefes do programa de 1922 e em outras ocasiões.

Em 1924 era membro da Direcção Central da A. E. P. como comissário das relacções internacionais do escotismo.

Foi também comissário nacional da Divisão Sénior (caminheiros) onde a sua acção neste campo foi notável.

No ano de 1922 foi delegado à Conferência Internacional do Escotismo, realizada em Copenhague, e, nesse mesmo ano, participou num Congresso Escoteiro no Brasil, onde proferiu várias palestras sobre o método escotista.

Escreveu inúmeros artigos sobre o movimento especialmente no jornal «O Escoteiro», órgão oficial da A. E. P., e também em várias revistas e jornais.

Como funcionário aduaneiro o Dr. Dinis Cursou atingiu um alto cargo, Juiz Técnico, e a sua competência e saber levaram-no a ser escolhido para participar no ano de 1922 na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, comemorativa do Centenário da Independência.

Perfil de um Escoteiro

É, porventura, tardiamente e até fora de tempo que acorro à chamada para redigir algumas palavras de homenagem à memória do antigo e ilustre dirigente escotista.

Foi, sem sombra de dúvida e no unânime conceito de quantos o conheceram, uma mentalidade excepcional, brilhante sem alarde, servida por não menos raras qualidades de tenacidade e de método postas em toda a sua actuação.

Na profissão a acendeu por mérito demonstrado em concursos renhidos — ouvi dizer-lhe que sempre procurava colocar-se nos «fauteuils» de orquestra — e no trabalho do dia-a-dia, às funções mais elevadas, sempre respeitado e estimado tanto mais quanto mais com ele se privava.

Senhor de larga cultura, sempre em crescendo, nos mais diversos e díspares ramos do saber, a sua conversa viva e despretensiosa era deleite espiritual e fonte de ensinamentos.

Metódico até ao detalhe, creio bem ter sido essa qualidade fautora dos melhores frutos das suas excepcionais inteligência e cultura enciclopédica.

Persistente na prossecução das metas buscadas, também esta característica de toda a sua vida, exercitada ininterruptamente, permitiu-lhe, criado como estava o hábito, compensar quando atingido pela doença, o género de actividades que já não podia desenvolver.

Método e persistência, qualidades que Curson tanto cultivou, são exemplos que se ousa apontar aos que procurem viver a vida à maneira escoteira; ajudam, e até podem suprir outros dons com que não se foi dotado ou foi impossível alcançar. Estes os exemplos que nos legou e aqui procuro evidenciar.

No Escotismo não podiam deixar de se sentir a sua alta capacidade e probidade mentais, as suas excepcionais faculdades de discernimento na análise dos problemas que punha ou lhe eram postos.

E assim bem se poderá dizer que o Dr. Dinis Curson foi mentor e destacado companheiro de acção de quantos buscaram, para além de aspectos exteriores, uma escola de formação cívica da mocidade, uma pedagogia e não uma manifestação de exibicionismo de pretensos educadores. Para tanto, entendiam-se inadequadas certas atitudes e práticas, inclusive algumas porventura ajustadas a outras paragens do mundo, mas não a um povo cuja mocidade tem a felicidade de poder formar e alicerçar o seu civismo para construir o presente e preparar o futuro, em tantos exemplos de humanitarismo e patriotismo dos seus «escoteiros do Passado».

Creio ter deixado referido o que me ocorre de mais saliente na personalidade do Dinis Curson, a cuja memória presto este modesto contributo como a lembrança, que lhe seria grata, dos escoteiros a quem o dirijo.

Lisboa, 1-7-73

FAUSTO SALAZAR LEITE



1924 — Jamboree de Copenhague. O dr. Dinis Curson acompanhado da sobrinha do aviador Sacadura Cabral. Na gravura vêem-se ainda os irmãos Joaquim e Manuel Duarte Borrego.

No Cinquentenário do Corpo Nacional de Escutas

Continuação da pág. 4

sário do Corpo Nacional de Escutas o Sumo Pontífice faz-me intérprete de uma palavra de estímulo para os escoteiros desse país a cultivarem ideais do movimento para educação integral da juventude no espírito da lealdade, honradez, responsabilidade, no sentido do serviço do próximo, iluminado pela fé no empenho de construir uma sociedade melhor, sobre bases do amor, e esperança cristã, penhor de favores divinos e concede a todos os componentes do C. N. E., implorada bênção apostólica. — *Cardeal Villot*».

Terminada a leitura deste telegrama ouviram-se calorosas salvas de palmas. O prelado acrescentou que não só o Papa mas também o Governo e todo o Episcopado português se haviam associado ao acontecimento e deu a palavra de ordem aos escutas: Ir em frente! Porém, não de qualquer modo mas de cabeça bem erguida, com o evangelho de Cristo na mão direita e a bandeira da Pátria bem alta, para que se veja de todos os quadrantes e se sinta o amor da Pátria que avassala todos os escutas. Só assim — acrescentou — a Sociedade será mais bela e mais digna.

A missa continuou e na altura da comunhão milhares de pessoas receberam a sagrada comunhão.

Finda a missa foi anunciada a chegada do venerando Chefe Nacional, D. José de Lencastre, que, apesar dos seus 80 anos e doente, não quis deixar de vir associar-se à festa.

Todos os escutas desfilaram, depois, perante essa relíquia do Escutismo Português que nós vimos — muitas vezes — marchar, garboso, à frente da juventude radiosa.

Recepção no Governo Civil

Às 17,30 horas, nos salões do Palácio dos Falcões, o chefe do distrito, sr. dr. Manuel Ascensão Azevedo, ofereceu uma recepção de homenagem aos dirigentes do Corpo Nacional de Escutas, à qual compareceram muitas dezenas de individualidades e que pretextou a troca de amistosas saudações.

FLOR DE LIS

Já o assinalámos em número anterior do nosso jornal, mas não queremos deixar de referir de novo, com muita satisfação, o reaparecimento mensal da revista «Flor de Lis», órgão oficial do Corpo Nacional de Escutas, que durante algum tempo viveu um período difícil de publicação irregular, chegando a parecer que o seu fim estaria perto.

Ainda que nem sempre pudéssemos estar de acordo com o teor de alguns dos seus artigos, nem mesmo com a orientação que lhe era dada, pesava-nos que isso viesse a acontecer, por reconhecermos quão importante é o papel da imprensa na divulgação e unificação de qualquer movimento, neste caso o Movimento Escoteiro, uma actividade educativa por excelência.

Eis pois que em Janeiro do corrente ano surge uma Flor de Lis renovada, graficamente bem apresentada, a revelar excelente melhoria de aspecto e conteúdo, sendo de realçar o cuidado posto na apresentação dos assuntos, além da preocupação bem louvável de procurar servir os rapazes, utilizando linguagem e processos que eles conheçam e aceitem.

Os números já publicados dedicam toda a atenção às comemorações do Cinquentenário do C. N. E., especialmente ao XIV Acampamento Nacional que para os rapazes será sem dúvida o acontecimento maior destas comemorações.

Orientada com espírito saudável, revela o aparecimento de sangue novo e ideias bastantes mais arejadas, num encontro de valores que felizmente se não deixaram subverter na luta de paixões a que, por desgraça, nem o Escotismo consegue ficar incólume.

É para nós bastante significativa a mensagem publicada no número de Janeiro sob o título «ESTA NÃO É A NOSSA REVISTA», que com a devida vénia aqui transcrevemos:

«Nada de contradições!

A FLOR-DE-LIS é ou não o ÓRGÃO OFICIAL DO C. N. E.?

Decerto! Todavia a revista de que o C. N E. precisa, a revista com que todos sonhamos não é aquela que vamos publicar durante este ano.

Na sua forma transitória ela cumprirá uma missão: INFORMAR sobre o que se prepara para comemorarmos os cinquenta anos de existência da nossa Associação, como Escutismo Católico, RELATAR o que for acontecendo ao longo do ano e RECORDAR um pouco do muito que aconteceu, neste meio século da nossa existência.

Os nossos rapazes precisam duma revista que lhes fale à sua maneira que não é o estilo de há cinquenta anos nem sequer o de há dez anos. E esta não lha podemos oferecer já!

Os nossos dirigentes precisam duma revista que os ajude na sua magnífica missão de acompanhar com competência o despertar para a vida e para as responbilidades adultas os seus rapazes. E esta não lha podemos oferecer já!

Por tudo isto é que esta ainda não é a nossa revista; mas esperamos que, além da missão que lhe está definida para o presente ano, ela prepare o caminho para o aparecimento da revista que há-de ser a nossa FLOR-DE-LIS renovada».

Bem gostaríamos ver nascer agora um diálogo que, alheio a sectarismos ou compromissos, possa contribuir para o necessário desenvolvimento do Escotismo em Portugal, promovendo a colaboração entre todos os escoteiros, independentemente de filiação ou credos religiosos, como base para o florescimento de uma atmosfera de amizade e alegria entre a juventude portuguesa, caminho seguro para a sua felicidade e confiança no futuro.

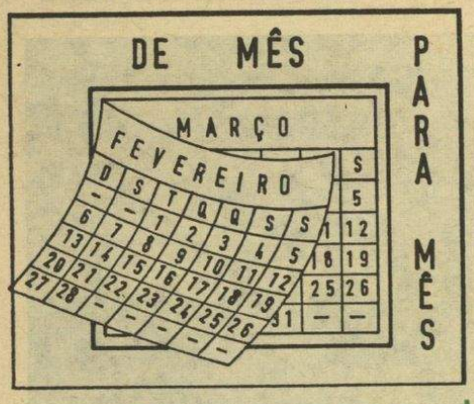
Pelo nosso lado, algo temos feito já e mais nos propomos realizar nesse sentido. Orgulhosamente independentes, não podemos deixar de compreender as limitações impostas por uma acção condicionada a um serviço específico, mas basta que se procure insistentemente a VERDADE e temos alcançado a base sólida de um diálogo válido e amistoso que não deixará de dar os seus frutos.

E aqui parecem caber perfeitamente as palavras do prólogo do Editorial da «Flor de Lis» n.º 1/73:

«Eu gosto das palavras pelas ideias que elas exprimem. É mesmo a sua razão de ser. Se falarmos ou escrevermos, mas não atendermos ao real valor das palavras, falamos, mas não dizemos nada. Mais vale em tais casos não falar, nem escrever. O silêncio poupa aos outros o trabalho de nos ouvir ou de nos ler e a nós mesmos o esforço no falar ou no escrever».

Saudamos, pois, com muita sinceridade o «regresso» da «Flor de Lis», acenando com simpatia à equipa de entusiastas a quem se deve tal cometimento.

M. G.



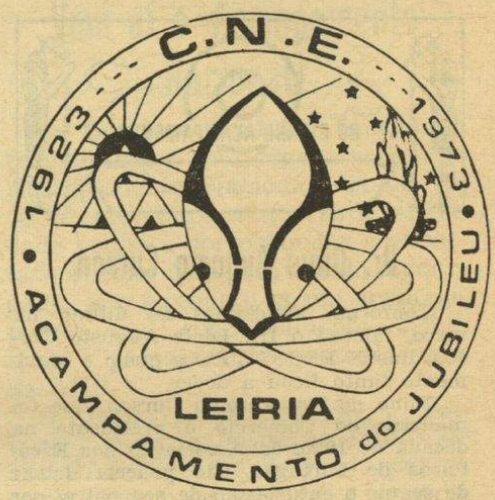
A PROVA REAL



Não há dúvida que é no campo que se revelam os autênticos escoteiros. Sem vida no ar livre não há Escotismo, nem há Escoteiros. Tivemos há dias ocasião de assistir a uma interessante actividade de campo, com um programa bem delineado e posto em disputa entre patrulhas. Fizemos a nossa própria classificação. Havia boas patrulhas, que mantinham o seu equipamento devidamente arrumado, campos limpos, escoteiros activos, aprumados. Houve patrulhas que respeitaram rigorosamente o silêncio, que estiveram disciplinadas no fogo do conselho, que observaram o programa, que se apresentaram com uniformes que não eram multiformes. Houve de tudo isto bom, mas também houve aquelas patrulhas que revelaram a sua indisciplina e falta de adaptação a um acampamento, que não respeitaram o silêncio, que usaram linguagem que não está de acordo com o 10.º artigo da Lei, cujos acampamentos pareciam tendas de vagabundos.

É no campo que se conhecem os Escoteiros autênticos, mas sobretudo descobrem-se os bons Guias e os verdadeiros Chefes, mas também se revelam aqueles que não têm a menor noção da responsabilidade de envergar a farda do Escoteiro.

Por tudo isto é preciso fazer mais acampamentos e actividades do ar livre para fazer a prova real aos efectivos, sobretudo, para que se revelem os bons Guias e os verdadeiros Chefes, pois estes descobrem-se através dos seus escoteiros.



ROTARY CLUB DO PORTO

Na sua reunião de 30 de Abril p. p., o Rotary Club do Porto ocupou-se de Guidismo como movimento feminino do escotismo de grande actualidade.

Proferiu a palestra a Sr.ª D. Margarida Nogueira, dirigente das Guias de Portugal, que historiou o escotismo, acentuando que, na actualidade, o movimento está a ter um revigoramento bastante intensivo, aumentando constantemente o número de meninas nas fileiras escotistas.

No final da palestra foi lida a última mensagem de B. P. e um grupo de guias entoou cânticos escotistas.

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director, Editor e Administrador — EDUARDO RIBEIRO
Director-Adjunto — JOEL RIBEIRO

Equipa de Redacção:
MARIANO GARCIA
ARMANDO INÁCIO
JOAQUIM MANUEL A. OLIVEIRA

Equipa de Administração:
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso: 2$50 — Assinatura anual: 30$00